PERFIL DE ESCRAVA

Quando os olhos entreabro à luz que avança,

Batendo a sombra e pérfida indolência,

Vejo além da discreta transparência

Do alvo cortinando uma criança.

Pupila de gazela - viva e mansa,

Com sereno temor colhendo a ardência

Fronte imersa em palor...Rir de inocência,

Rir que trai ora angústia, ora esperança...

Eis o esboço fugaz da estátua viva,

Que - de braços em cruz - na sombra avulta

Silenciosa, atenta, pensativa!

Estátua? Não, que essa cadeia estulta

Há de quebrar-se, mísera, cativa,

Este afeto de mãe, que a dona oculta!